



Abr. | Jun. 2013

NEWSLETTER DO MUSEU MUNICIPAL DE SANTARÉM

Serviço Municipal de Bibliotecas, Arquivo e Património Cultural

Rua Passos Manuel  
2000-118 Santarém  
Tel: (+351) 243 377 290  
[news.museu@cm-santarém.pt](mailto:news.museu@cm-santarém.pt)  
[www.museu-santarém.org](http://www.museu-santarém.org)

### /// sabia que...

... o nome "azulejo" deriva do árabe *azzelij/zulayj*?

É comum fazer-se a relação do termo azulejo com a palavra azul, dado ser uma cor amplamente utilizada na produção portuguesa de azulejo, mas na verdade, a palavra azulejo tem origem árabe e significa pequena pedra polida, usada para designar o mosaico bizantino do Próximo Oriente. Em Portugal, é nos forais manuelinos dos primeiros anos do século XVI que surgem as mais antigas notícias onde a palavra azulejo aparece. Hoje, o azulejo é considerado uma das mais fortes e originais expressões da cultura portuguesa, aplicado tanto em paredes como em pavimentos e tetos, dando a conhecer, através dos seus desenhos e colorações, a nossa história assim como os gostos característicos de cada época.

### /// núcleos

- NÚCLEO MUSEOLÓGICO DE ARTE E ARQUEOLOGIA
- NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO TEMPO
- CASA-MUSEU ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE
- URBIS SCALLABIS CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

### /// extensões do museu

- Teatro Sã da Bandeira
- Centro Social Inter-Paroquial de Santarém
- Residência de estudantes do IPS
- Casa do Brasil

### Coleção de arte contemporânea 'Manuela de Azevedo'



De 1 de abril a 30 de junho poderá disfrutar do XIII Destaque: Painel de azulejos policromado (3x4), de 1969 (?), Sem Título, da autoria de Artur José, considerado um dos principais artistas plásticos portugueses de Arte Contemporânea, no mundo da cerâmica, tendo sido um ícone no panorama nacional e internacional, com peças integradas em museus e coleções particulares espalhadas por todo o mundo.

Local: Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire  
Horário: Seg. a Sex. das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

### Azulejo Mudéjar



Entre o dia 1 de abril e o dia 30 de junho visite a exposição dedicada ao tema do azulejo mudéjar. Fique a conhecer um conjunto de azulejos do acervo municipal assim como um tripé (designado de trempe) usado aquando da cozedura do azulejo, cujas marcas deixadas sobre o produto final servem de prova de autenticidade do mesmo.

Local: Sala de Leitura Bernardo Santareno  
Horário: Seg. a Sex. das 09h30 às 18h30 e aos Sábados das 09h30 às 13h00

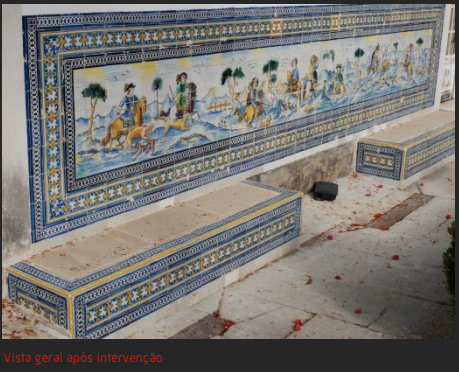
### /// jardim dos paços do concelho

O setor de conservação e restauro, em 2009, promoveu a intervenção de conservação e restauro do conjunto de painéis azulejares localizados no jardim do edifício da Câmara Municipal de Santarém. Este edifício, classificado como Imóvel de Interesse Público, foi edificado no século XVII, pertencendo à família dos Meneses. O conjunto azulejar é composto por 13 painéis policromos e figurativos, produzidos na Fábrica Viúva Lamego, em Lisboa e datam de meados do século XX. As temáticas correspondem, no entanto, a cópias de painéis azulejares do século XVII, executados pela mesma fábrica para outro palácio da família dos Meneses: o Palácio dos Chavões, no Cartaxo.



Painel da "Fonte" antes da intervenção (em cima)  
Destacamento e lacunas de vidro, colonização biológica (à esquerda)  
Floreiras antes da intervenção (à direita)

Dividem-se em três núcleos decorativos distintos, nos quais se representam, nas cartelas centrais, cenas de caça, de lazer e de quotidiano, cenas mitológicas, satíricas e cenas alegóricas. Cada cartela é ladeada por uma cartadura decorada com motivos geométricos e vegetalista estilizados, ladeada por frisos decorados com corrente de óvulos. Na zona inferior dos painéis dispõem-se 13 floreiras revestidas com azulejos de padronagem policromos com a mesma origem. Os trabalhos efetuados pela empresa *Nova Conservação* visaram a preservação do acervo azulejar que se encontrava muito degradado, principalmente devido à presença de humidade proveniente dos canteiros de flores, que originou colonizações biológicas, eflorescências de sais nas argamassas de assentamento e na chacota dos azulejos. Estas patologias provocaram destacamentos de azulejos, perda de adesão do vidro à chacota, lacunas de suporte e de vidro. Para evitar infiltrações nas paredes optou-se por transformar as floreiras em bancos, contribuindo desta forma para uma melhor salvaguarda do património azulejar.



Vista geral após intervenção

### /// informação geral

- **Núcleo Museológico do Tempo | Torre das Cabaças**  
Quar. a Dom. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.  
Encerra às Seg., Ter. e feriados, excepto 19 de Março – Dia da Cidade.  
A última entrada deverá efetuar-se 30 minutos antes do encerramento.
- **Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire | Biblioteca Municipal**  
Seg. a Sex. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.  
Encerra aos Fins de semana e feriados.
- **Urbis Scallabis Centro de Interpretação | Jardim das Portas do Sol**  
Quar. a Dom. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.  
Encerra às Seg., Ter. e feriados, excepto 19 de Março – Dia da Cidade.  
A última entrada deverá efetuar-se 15 minutos antes do encerramento.

A entrada é gratuita para todos os núcleos

### /// azulejo mudéjar (hispano-mourisco)

Foi o primeiro produto das fábricas de cerâmica azulejar peninsular (Sevilha, Valência, Málaga e Talavera de la Reina). Resultantes da mistura cultural típica da Ibéria medieval apresentam uma grande riqueza de técnicas – o esgrafitado, a corda seca, a aresta e o reflexo metálico – e de motivos decorativos – laçarias e estrelas mudéjares, animais, figuras humanas, flores e plantas, de matriz gótica e renascentista, e padrões imitando tecidos ricos. A sua produção fazia-se a partir de grandes placas de barro cobertas de vidro colorido uniforme e sujeito a duas cozeduras. Para a segunda cozedura as placas eram colocadas horizontalmente no forno assentes em pequenos tripés de cerâmica designados 'trempe'. Exemplos de azulejos deste período em Portugal encontram-se no Palácio da Vila em Sintra (Palácio Nacional de Sintra). Em meados do século XVI caem em desuso em Portugal e são substituídos por azulejos com decoração diretamente pintada sobre o vidro, em técnica de majólica ou faiença.

### /// doação de azulejos ao Museu



As edificações revestidas ou guarnecidas com azulejos constituem uma forte componente do cenário urbano escalabitano. O Município de Santarém, consciente da importância da valorização histórica, patrimonial e salvaguarda do património azulejar da cidade, dispõe de acompanhamento técnico em intervenções de conservação e restauro de património azulejar municipal e emite pareceres, no caso de património de entidades externas. Em situações de edifícios particulares sujeitos a alterações ou demolições, o Museu Municipal aceita doações de exemplares azulejares, como foi o caso de uma edificação na Travessa S. Silvestre, na freguesia de S. Nicolau, cujo conjunto azulejar, dos princípios do séc. XX, é proveniente da Fábrica das Devesas, um complexo fabril, importante para o estudo e compreensão da indústria cerâmica e de fundição em Portugal. Desta forma, o Museu pretende conservar e preservar estes testemunhos culturais, perpetuando a história de Santarém e de Portugal.

### /// peça em destaque

#### Painel de Azulejo com cena do casamento da Virgem

Este painel monocromático em tons de azul retrata a cerimónia do casamento da Virgem, presidida pelo sumo-sacerdote, à frente do qual se encontram José e Maria, de mãos dadas, em sinal de aliança, enquanto o sacerdote coloca a sua mão por cima das deles. A assistir à cerimónia estão cinco figuras masculinas e três femininas. A moldura apresenta concheados, enrolamentos de acanto e asas de morcego.



Ano: Séc. XVIII (3.º quartel ?)  
Materiais: Cerâmica/Azulejo  
Medidas: 178,0 X 96,0cm

### /// publicação

*Património Monumental de Santarém, Vol. III*  
Coordenação de Jorge Custódio  
C.M. Santarém, 1996  
PVP: 62,35 €

